

ASSIGNATURA
EXTERIOR
12 numeros 12\$000
BRASIL
12 numeros 10\$000
N.º avulso — 1\$000
N.º atrasado 1\$500

Redactor-Secretario
Arthur Gaspar Vianna

A Ordem

(ORÇÃO DO CENTRO D. VITAL)

DIRECTOR — JACKSON DE FIGUEIREDO

Toda a correspondência deve ser dirigida para a

R. Rodrigo Silva, 7
RIO DE JANEIRO

Gerente
Luiz A. Ramos

Assunto

A EGREJA E A REFORMA CONSTITUCIONAL

A questão que mais agita, neste momento, a consciencia nacional, é, sem duvida alguma, a da reforma da Constituição, na parte que interessa o nosso problema religioso. Inimigos do Sr. Presidente da Republica, explorando os baixos mais lamacentos da nossa maré podre liberal, plantam bandeiras de guerra, e clamam e gritam que o governo está pregando a volta ao antigo regimen, que o governo está a pedir que se refaça a união da Igreja com o Estado.

Tudo isto é mentira, é, como dissemos, pura exploração contra o Chefe de Estado que encarna, a esta triste hora da nossa vida, a reacção contra revoltosos e mashorqueiros, de todos os matizes.

O Sr. Arthur Bernardes, infelizmente, não quiz ou não poudé ser tão logico nas suas conclusões como foi verdadeiro nas suas premisas de pura observação da nossa realidade social e politica. A sua gloria — e que será immorredoura — é, simplesmente, ter sido o primeiro chefe de Estado que teve a coragem de dizer ao paiz, não só o estado de ruina moral, para que evidentemente está marchando, como as causas, ou a causa principal, que o move neste sentido, isto é, a falta de educação moral, a falta de religião, a falta de fé, em que foram creadas as gerações que estão actualmente com as responsabilidades da nossa vida collectiva. Após ter dito estas verdades todas, o Sr. Arthur Bernardes, nada mais fez que suggerir meios, que lembrar medidas, mas uns e outras de caracter moderadissimo e liberal, meios e medidas com que, se não resolvermos, pelo menos, principiarmos a reagir contra os já profundos males, que nos atormentam e diminuem como nação. Lembrou S. Ex. o que chamou de educação moral para as escolas, e é claro que, dado a sua mentalidade, inclinada a aproveitar sempre, do espirito democratico, o que elle tem de conciliavel com o bom senso e o bem estar da nação, é claro que subentende nessa qualificação, a opinião da maioria absoluta dos brasileiros, isto é, a opinião dos catholicos, que não podem reconhecer direitos ao Estado de lhes impor qualquer especie de educação moral que não seja religiosa, isto é, que não seja catholica. Ora, para tornar mais logico, na nossa organização

politica, esse dado da experiencia, queremos dizer, essa medida imposta pela necessidade, em que nos vemos, de reagirmos contra a anarchia espiritual, que nos vae debilitando e envenenando, o Presidente da Republica tambem não se temeu de aconselhar aos futuros reformadores da nossa carta politica, a dar á Religião Catholica, a religião da maioria absoluta, repetimos, dos cidadãos desta democracia, uma situação officialmente privilegiada. Não ha uma palavra sua que leve á conclusão explorada pelos seus inimigos, ou mais propriamente, pelos inimigos da sociedade brasileira, como devem ser considerados todos os que, baseados seja no que fôr, atacam a fé, o fundamento moral desta mesma sociedade. Não devemos, pois, perder tempo a discutir mentiras e invenções de individuos que não visam outra cousa senão a turvação das consciencias, tumulto maior de paixões inferiores, no louco presupposto, a que se agarram, de que lucrarão politicamente com esta perenne agitação revolucionaria, em que está a debater-se o paiz.

Agora, uma especie de cumprido «post-scriptum», mas dirigido a uma classe de gente que nos parece mais perigosa que a dos simples mentirosos e exploradores politicos. Queremos referir-nos a uns catholicos de ultima hora, que estão a atoar os ares com a precipitada proclamação do proprio moderantismo, da propria visão pratica, da propria sabedoria politica. Temos a dizer-lhes que julgamos mais talvez de todas essas bellas qualidades que a si proprios se attribuem. Julgamos que esse campo está ás mãos de dois grupos. O primeiro, é o do maçonismo, typo brasileiro, isto é, do maçonismo disfarçado em catholicismo. O segundo, é dos catholicos covardes, simplesmente tão covardes, tão covardes, que até se pode dizer que só são catholicos no desejo que têm de ser, pois é mais do que certo que, quando uma verdade, como a verdade catholica, domina um espirito, este espirito, só pelo facto de estar de posse de uma tal força, ganha energias, refaz-se em coragem, adquire destemor em face do erro.

Fiquem, pois, certos de que arrancar-lhesemos mais tarde ou mais cedo a mascara da hyprocrisia.

Catholico nenhum, por isto mesmo que é catholico, NÃO TEM O DIREITO de defender a these liberal da separação entre a Igreja e o Estado. Ella pode ser-nos imposta e, para evitar mal maior, pode a Igreja reconhecer a legitimidade do poder civil, que a diminue, e com elle até collaborar para o bem da sociedade, porque a verdade é que a Igreja cuida mais do bem social do que da propria defesa, ou melhor, só se defende na medida em que defende a propria sociedade. Mas nós, catholicos, temos o dever de condemnar esta attitude do Estado, que não é consequente com a sociedade a que rege. Não é possível separação dos dois poderes sem que o individuo, «terreno commum a ambos» soffra e leve o seu soffrimento a reflectir-se sobre a propria vida collectiva. A these dos chamados catholicos liberaes é hoje a «palavra de ordem de todos os inimigos da Igreja». «A ordem tem por fundamento a verdade» e a verdade proclamada pela Igreja, que é a julgadora do mundo, é que o fim temporal, a sociedade temporal são distinctos mas subordinados ao fim espiritual, á sociedade espiritual.

As clausulas da alliança são estas que vamos buscar a um compendista elementar, que só não conhecem os catholicos que nada querem conhecer:

«1.º) DISTINCÇÃO dos dois poderes, soberano cada um na sua esphera propria.

2.º) CONCURSO — alliam-se para se ajudarem mutuamente.

3.º) SUBORDINAÇÃO do Estado á Igreja nas questões mixtas».

Tudo o mais é negação, disfarçada ou não, dos Direitos de Deus sobre a sociedade, e ninguém que se diga catholico tem o direito de a proclamar, ajudar ou mesmo respeitar.

Cousa muito diversa é acatar o que o proprio Episcopado, o que os nossos chefes espirituales julgarem, em dado momento, conveniente que acatemos, ou melhor, coisa muito diversa é sujeitarmo-nos áquillo a que, para evitar mal maior, o Episcopado julgue conveniente sujeitar-se. O louvor a tal estado de cousas, porém, jámais poderia partir de um catholico sincero e consciente.

A questão de saber se, neste momento, a Igreja acha conveniente agitar-se a these da união, não existe mais porque, dadas as palavras do Presidente da Republica, queira ou não o Episcopado, já a these ahí está discutida, louvada, atacada, como si o Presidente, de facto, a tivesse formulado. A questão de saber si a Igreja acha conveniente tentar agora levar-a á pratica, esta, é cousa muitissimo differente de qualquer das que já encaramos. E é quanto a esta que os verdadeiros catholicos devem ficar attentos, attentissimos á palavra de ordem do Episcopado. Nella, como em tudo, aliás, mas sobretudo nella, a nossa obediencia deve ser absoluta, completa, digna de filhos amantissimos.

E sem esta obediencia, só faremos mal não só á Igreja como ao Brasil.

A RESSURREIÇÃO DE JUDAS

III

Nesta hora dolorosa, nesta hora de sacrificio, em que o mais grave dilemma sobre os destinos de um povo se impõe á consciencia nacional, nada mais ridiculo do que essa ruidosa manifestação de um reles Christianismo maçónico com que certa imprensa, de na muito conhecida pelo seu indifferentismo religioso, tem procurado, sorratamente, abafar as verdades duras mas necessarias, em boa hora proclamadas pelo Chefe da Nação.

Jesus Christo, que tem sido tão adorado, tão esquecido, tão insultado por essa mesma imprensa, surge agora, sem a menor transição, da noite para o dia, como arauto de suas idéas.

A Igreja Catholica, tão menosprezada nos seus bispos, nos seus frades, nos seus fieis, é a couraça de que agora procura servir-se na sua opposição á autoridade e á justiça!

Mas que sinceridade se poderá verificar numa tal transformação de idéas, si ao mesmo tempo que appella para os nossos sentimentos catholicos, apunhala esses mesmos sentimentos pela propaganda que continua a fazer, dos mais perigosos ou ridiculos systemas religiosos?

Não! não nos deixemos illudir com a fascinação das palavras! não aceitemos o beijo de Judas!

O Christo, que nos apontam não é o nosso Christo, não é o Christo da Verdade e da Justiça!

E porque, sómente agora, quando scintillações da espada da justiça brilham no horizonte procuram os prevaricadores abrigarem-se á sombra do Christianismo?

Quando, excitavam as paixões humanas a arrojam-se contra os fundamentos da sociedade, lembraram-se, porventura de Jesus-Christo?

Lembraram-se de que Elle dissera que todo o poder vem de Deus?

Lembraram-se de que Elle condemnara com toda vehemencia qualquer attentado violento contra a autoridade constituída?

Quando incitavam o assassinio dos defensores da ordem, lembraram-se, por acaso, dos mandamentos da Lei de Deus?

Quando covardemente dynamitavam lares innocentes, quando criminosamente arremessavam granadas sobre uma cidade indefesa, matando mulheres e crianças, velhos e doentes, lembraram-se de Jesus?

Não! não sómente não se lembraram, como também, não quizeram ouvir a palavra dos que representavam o partido da ordem, dos que se batiam, se batem e se baterão sempre pelos principios do verdadeiro Christianismo!